

a crise europeia

O PERÍODO EUROPEÍSTICO
a totalização da experiência e do conhecimento
de ABEL SALAZAR

Sob o ponto de vista literário, moral, religioso, estético, não se verifica na História nenhum progresso real. A arte moderna não é superior nem inferior à romana, à grega, à pré-histórica e proto-histórica: é apenas diferente. Da mesma forma a religião romana, não é superior nem inferior à grega. Também a nossa moral é apenas diversa da dos povos bárbaros e selvagens. Impossível em absoluto, a tal respeito, escalar valores: falta o padrão. Todo o valor é apenas arbitrariamente marcado.

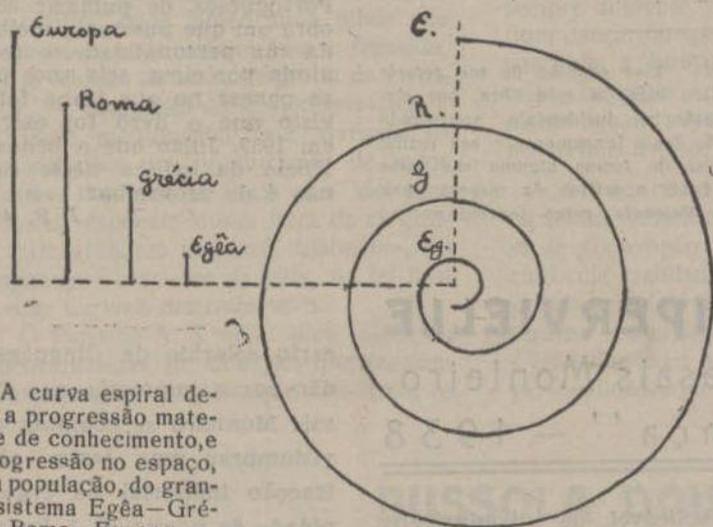
Quere dizer, em arte, moral, religião, direito, literatura, etc., não há progresso, mas apenas substituição de fórmulas, de concepções.

O único progresso efectivo constatável na História é o da totalização da experiência e do conhecimento.

É esta totalização progressiva que marca as grandes etapas históricas da civilização: Idade da pedra, do bronze, do ferro, proto-histórica. É ela igualmente que define a progressão no sistema Egêa → Grécia → Roma → Europa. É mesmo a essa totalização de experiência e conhecimento que este grande sistema histórico deve a sua constituição particular, e mesmo, toda a História, o seu progresso.

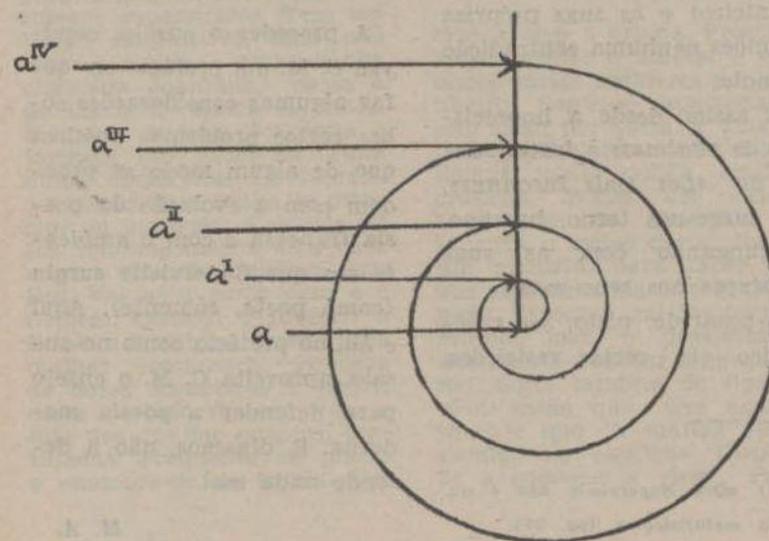
No sistema [Egêa → Grécia → Roma → Europa] verifica-se, com efeito, uma constante progressão material e política. Extensão progressiva no espaço do complexo; aumento progressivo da sua população; progressão material e do conhecimento.

Esta progressão pode ser definida pelo esquema seguinte:



A curva espiral define a progressão material e de conhecimento, e a progressão no espaço, e em população, do grande sistema Egêa-Grécia-Roma-Europa.

O desenvolvimento da espiral é precisamente devido à totalização da experiência e do conhecimento, fenómeno esquematizado no gráfico seguinte, em que a , a^I , a^{II} , a^{III} , a^{IV} simbolizam a totalização da experiência e do conhecimento:



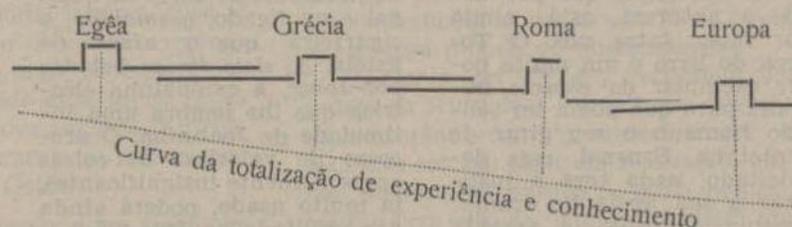
Comércio, indústria, progresso material, expansão imperialista, aumento populacional, são elementos função da totalização da experiência e do conhecimento.

É esta totalização de experiência e de conhecimento que, em última análise, e muito embora muitos autores pensem o contrário, determina a progressão da Cultura. Não confundamos com efeito progressão da cultura com elaboração, transformação da Cultura e com acumulação de Culturas. A Índia, por exemplo, tem feito acumulação e não progressão de Cultura, facto que é devido ao seu frouxo progresso na totalização da experiência e do conhecimento; o mesmo sucedeu com a China e outras civilizações.

Notemos agora que a curva da totalização de experiência e de conhecimento é contínua e progressiva através do tempo, sem oscilações sensíveis.

Enquanto, com efeito, os complexos se seguem no ritmo: Egêa — Grécia — Roma — Europa, com suas ascensões e quedas, seus altos e baixos, a curva da totalização da experiência e conhecimento segue em constante ascensão: —ela transpõe os sistemas na sua decadência, passando, em ponte, ao complexo seguinte.

Este facto parece-nos fundamental: representemo-lo no esquema seguinte:



Analisando este esquema vê-se que há uma diferença de ritmo entre o desenvolvimento da experiência e conhecimento e o desenvolvimento geral do sistema [Egêa — Grécia — Roma — Europa].

Com efeito, enquanto este é um sinusoide, a curva da experiência é uma linha recta ascendente.

Disto resulta que, chegando a um período de decadência, a curva da totalização de experiência e conhecimento se desarticula do complexo histórico de que faz parte, e passa directamente ao sistema seguinte.

Na história tal curva parece desaparecer, encoberta pelos fenómenos impressionantes dos períodos de declínio: mas na realidade o exame dos factos mostra-nos que tal curva atravessa esses períodos independentemente d'elles, embora na sombra.

E o que se verifica na Grécia em que a totalização da experiência e do conhecimento atravessa incólume a decadência, e em Roma, durante a desagregação do mundo antigo e formação da Idade Média. Os legados do passado, embora com percas, são assim transmitidos e totalizados no tempo, sem o que nenhum progresso geral seria possível.

Toda a história das ciências poderia servir de documentação a este facto. A ciência grega, por exemplo, esboça-se durante o período aureo, e define-se durante o período de decadência. Euclides aparece-nos em Alexandria, sob os Ptolomeus, em 300; Arquimedes, em Siracusa, quasi na mesma data. E o período helenístico, que é o período de dissolução da Grécia como complexo histórico é precisamente aquêle em que a sua ciência se totaliza.

Os processos de transmissão da experiência totalizada são muito complexos; tal transmissão faz-se ora por vias directas, ora por vias indirectas, com suspensões e obscurcimentos variados: o facto, porém, quanto ao detalhe não importa, pois em seu conjunto é bem definido.

Tais processos fazem parte integrante e parte capital do legado transmitido pelos sistemas históricos uns aos ou-

(Continua na página imediata)